

DESINFORMAÇÃO

ORIENTAÇÕES

Lembre-se de que neste eixo há três blocos de atividades, organizados por cor e nível de complexidade.

1. As informações da seção **PARA COMEÇAR** devem ser lidas e discutidas, com o objetivo de se fazer o diagnóstico inicial dos conhecimentos prévios da turma. O que já sabia sobre o assunto? O que foi novidade?
2. Escolha o bloco de atividades que irá utilizar pela cor **AZUL** ▶, **VERDE** ● ou **LARANJA** ■. As atividades do bloco azul, se realizadas por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, devem ser mediadas por um adulto. As atividades dos blocos verde e laranja podem ser feitas com autonomia e requerem mais conhecimento sobre o ambiente midiático.
3. As **seções** possibilitam a interação e a participação de todos e apresentam exemplos para levar sua turma a refletir sobre o tema, analisar o conteúdo de forma crítica, compreender o que foi abordado e aplicar o que foi aprendido no dia a dia.
4. Ao fim de cada aula, em **Acesse e saiba mais...**, há a indicação de conteúdos que podem ser consultados para complementação do trabalho nos três níveis.

Em **VAMOS REFLETIR!**, considere as perguntas colocadas e comente com o grupo sobre o que pensou.



Procure realizar as situações-problema propostas na seção **EM AÇÃO!** examinando o conteúdo de forma crítica.



Em **PARA COMPREENDER**, discuta o conteúdo que foi abordado.



Em **INTERLIGADO!**, verifique como poderá aplicar esse conhecimento no dia a dia.

AULA 2 PARA COMEÇAR

Você já ouviu falar em **desinformação**, **informação incorreta** e **má informação**? São informações compartilhadas, por exemplo, nas redes sociais para criar e disseminar falsidades, de forma intencional ou não.

Os pesquisadores Claire Wardle e Hossein Derakhshan descrevem as diferenças entre esses tipos de informação. Observe o gráfico a seguir.

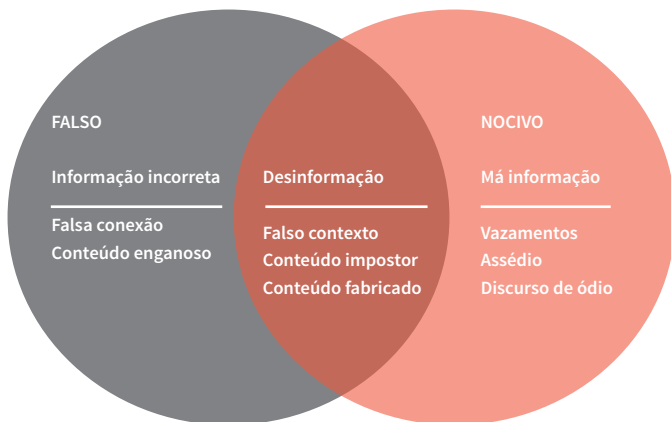
Desordem da informação

As motivações de quem produz desinformação no ambiente digital

▶ A **informação incorreta** é aquela publicada sem a intenção de causar dano.

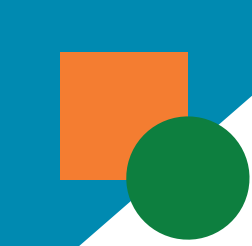
▶ A **desinformação** é um conteúdo errado, falsificado, impreciso, tendencioso, distorcido ou descontextualizado, criado ou compartilhado de forma consciente para causar dano.

▶ A **má informação** é baseada na realidade, mas usada para causar dano a uma pessoa, grupo social, organização ou país, em geral, movendo uma informação que deveria ser privada para a esfera pública.



Fonte: *Information Disorder – Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*, de Claire Wardle e Hossein Derakhshan © Council of Europe – Traduzido com autorização

Disponível em: https://journalismcourses.org/courses/CC0508/m1_slides.pdf.
Acesso em: 5 jan. 2020.



As pessoas que produzem desinformação tipicamente têm motivações sociais, políticas, psicológicas ou financeiras.

A facilidade para publicar conteúdos e a valorização a partir de recompensas (curtidas e mais seguidores ou amigos) são fatores que contribuem para o aumento da desinformação.

Um conteúdo falso, um dado incompleto ou uma manchete mal escrita podem gerar interpretação equivocada da informação, mas a desinformação também pode nascer da intenção de enganar, tendo como possíveis motivações ganhar dinheiro ou conquistar apoio para determinada causa ou ideia.

O baixo letramento informacional dos próprios leitores pode contribuir para a desinformação. É o que ocorre, por exemplo, quando um conteúdo humorístico é confundido com uma informação real ou o leitor vê apenas o título, não se inteirando do restante da notícia, que traz um retrato mais completo do assunto.

A desinformação coloca o jornalismo em risco, pois a divulgação de conteúdos que são produzidos sem responsabilidade, por não profissionais, com aparência de jornalismo, dificulta a avaliação das pessoas sobre a qualidade e veracidade das informações.

A desinformação, amplificada nas redes sociais, também tem o potencial de atrapalhar os mecanismos que garantem a democracia.

OBJETIVOS

- Analisar a disseminação da desinformação nas redes sociais e nos aplicativos.
- Desenvolver estratégias para reconhecer a desinformação.

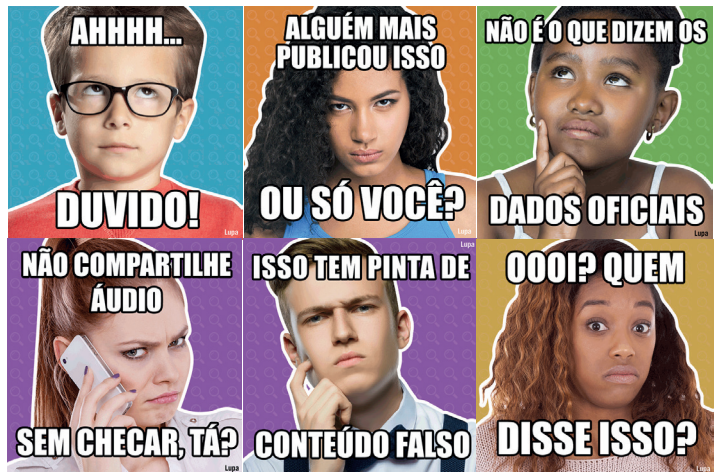
VAMOS REFLETIR!

- ▶ Você acha importante as pessoas duvidarem de determinado conteúdo antes de compartilhá-lo nas redes sociais ou em grupos de WhatsApp? Você já orientou um familiar ou amigo a fazer isso? Eles já ensinaram algo a respeito para você?

EM AÇÃO!

1. Leia os memes e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Meme – tipo de informação viral caracterizada pela associação de uma imagem com um texto curto. Apresenta uma ideia de forma visual e resumida, geralmente com tom de humor ou ironia, sobre uma situação do cotidiano.



Disponível em: <http://fakeounews.org/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

- a) Qual é o tema comum a esses memes?
- b) Com que objetivo você acha que esses memes foram criados?
- c) Acesse o site fakeounews.org. Escolha um ou mais memes que você usaria para alertar um grupo de WhatsApp, de maneira educada e bem-humorada, sobre uma informação duvidosa que começou a viralizar sem checagem. Faça o *download* desse meme e compartilhe quando precisar.

2. Leia o texto a seguir.

Deepfakes – vídeos que combinam imagens, fazem montagens, substituem o rosto e a voz de alguém usando inteligência artificial. Há casos preocupantes, em que a inteligência artificial é utilizada para inserir rostos reais em cenas falsas e editar um vídeo com alguém dizendo algo que não disse.

[...] se os *deepfakes* podem ser tão perigosos, eles não deveriam ser proibidos?

“Eu sou contra a generalização, e acho que nem tudo deve ser proibido”, defende Hao*, que traz como exemplo o seu trabalho no filme *Velozes e Furiosos 7*, no qual ele foi um dos responsáveis pela reencenação digital do ator Paul Walker, que morreu durante as gravações. “A família de Paul estava de acordo e ajudou durante o processo. Tudo foi feito como uma forma de homenageá-lo – e funcionou”.

A tecnologia dos vídeos falsos evolui em uma velocidade muito maior que a lei – o que impede a criação de uma única norma que os regule. Dessa forma, Hao, assim como boa parte dos especialistas, defende que mais de uma medida deve ser tomada em relação aos *deepfakes*. “O ideal seria que os países criassem organizações que digam o que é aceitável e o que deve ser proibido.” [...]

Além disso, é preciso aprimorar os algoritmos e técnicas de reconhecimento de vídeos falsos, o que facilitaria o combate a conteúdos nocivos. Projetos de lei que determinem os parâmetros para o compartilhamento também poderão ajudar plataformas de mídias sociais a atualizar suas políticas internas. Se organizar direito, ninguém cai em mentira.

BATTAGLIA, Rafael. Afinal, o que são *deepfakes*? *Superinteressante*, 8 jan. 2020. Disponível em: <http://bit.ly/o-que-sao-deepfakes>. Acesso em: 29 ago. 2020.

- a) Você acha que os *deepfakes* devem ser proibidos? Por quê?
- b) Os *deepfakes* podem aumentar a desinformação? Por quê?

* Hao Li, professor de ciência da computação na Universidade do Sul da Califórnia.

DICAS IMPORTANTES PARA SEU DIA A DIA!

- ▶ Quando receber alguma notícia sem a fonte ou de uma fonte não oficial, cheque se é verdadeira procurando por ela em veículos da grande imprensa, mesmo que a notícia tenha sido enviada por um familiar ou amigo.
- ▶ Algumas maneiras de perceber se um vídeo amador foi feito com base em tecnologia *deepfake* é observar se há falta de sincronia entre o áudio e o movimento dos lábios, se há falta de naturalidade no piscar dos olhos e se há sombras em lugares errados.

PARA COMPREENDER

Nem sempre algo compartilhado por um familiar ou amigo ou que tenha formato de notícia é necessariamente verdade.

É preciso prestar cada vez mais atenção ao ler os conteúdos. Muitas vezes passamos adiante uma desinformação que nem paramos para pensar de onde veio.

Também é necessário tomar cuidado com os *deepfakes*. Apesar de parecer inofensivos em alguns casos, eles podem contribuir para o aumento da desinformação, pois geralmente têm a intenção de convencer grande número de pessoas de que o conteúdo falso exibido em determinado vídeo é verdadeiro. Além disso, muitos desses vídeos difamam, humilham, chantageiam alguém, incitam a violência e até fraudam eleições.

INTERLIGADO!

- 1.** Troque ideias com seus colegas. O que você faria se participasse de um grupo de WhatsApp e descobrisse que uma informação compartilhada...
 - a)** parece ser duvidosa?
 - b)** é claramente incorreta?
 - c)** pode se tornar verdadeira, mas ainda não é?
 - d)** é correta, mas houve exagero?
 - e)** contradiz outra informação que foi divulgada antes pela mesma fonte?
 - f)** é muito mais grave do que o que foi divulgado?
- 2.** Geralmente, os *deepfakes* mostram celebridades e políticos fazendo algo que não aconteceu ou dizendo algo que não afirmaram. Pesquise um caso recente no qual alguém foi vítima de *deepfake*. Procure saber como foi a repercussão do caso e como a questão foi solucionada. Compartilhe suas descobertas com os colegas.
- 3.** Especialistas no assunto dizem que uma forma de evitar que os *deepfakes* causem estragos na sociedade é torná-los bem populares, para que as pessoas assistam a esses vídeos, familiarizem-se com eles, aprendam a identificá-los e não sejam manipuladas pelo conteúdos falsificados criados por meio dessa tecnologia. O que mais você acha que pode ser feito? Informe-se um pouco mais sobre o assunto e apresente uma sugestão aos colegas.

VAMOS REFLETIR!

- Como a desinformação, circulando em mídias sociais, pode trazer prejuízos às pessoas?
- Você sabe o que fazer para identificar se um site tem credibilidade?
- Você já compartilhou informações que depois descobriu serem incorretas? O que você fez ao descobrir? Por quê?

EM AÇÃO!

1. Você sabe identificar uma notícia falsa? Forme um pequeno grupo com seus colegas para realizar a atividade a seguir.
 - a) Leiam o texto “Como identificar uma notícia falsa”, de Laís Semis, publicado no site da revista *Nova Escola*. Disponível em: <http://bit.ly/identificar-noticia-falsa>. Acesso em: 5 jan. 2020.
 - b) Com base no texto lido, organizem um roteiro com as perguntas que podem ser feitas para ajudar o leitor a identificar se a notícia é verdadeira ou não.

Modelo de roteiro

CONTEXTO

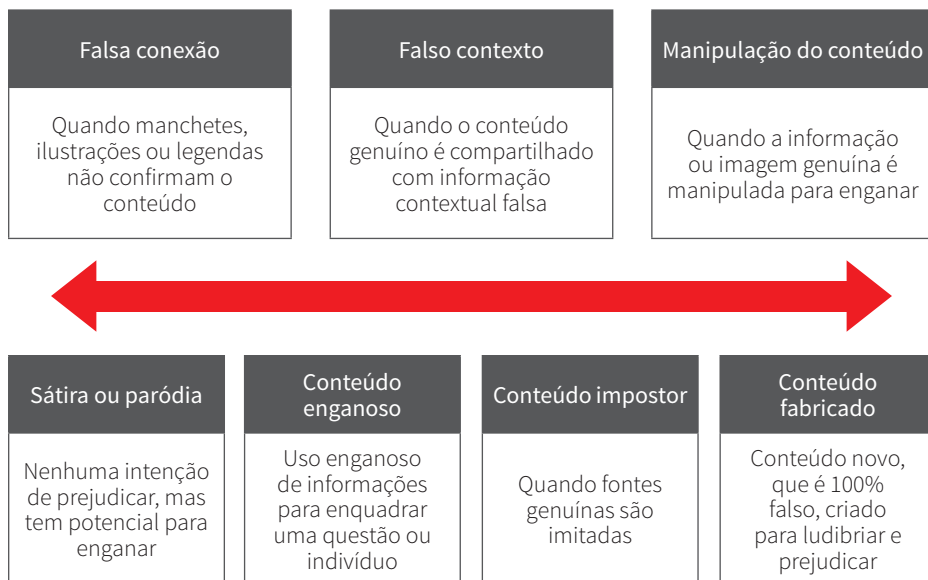
- Qual é o cenário geral dessa notícia?
- Ela apresenta um panorama completo da história ou omite informações?
- O que está sendo deixado de fora do texto?
- O contexto do lançamento da notícia possui outro condicional ou acontecimento (como eleições) que podem ter gerado aquele conteúdo com o propósito de influenciar visões?

Disponível em: <http://bit.ly/identificar-noticia-falsa>. Acesso em: 29 ago. 2020.

- c) Escolham algumas notícias publicadas esta semana em diferentes fontes. Utilizem o roteiro de perguntas que vocês prepararam para verificar se as notícias são verdadeiras ou não.

2. Leia os sete tipos de desinformação nas mídias digitais.

O ecossistema da desinformação



Fonte: Claire Wardle/First Draft News.

Disponível em: <https://bit.ly/32DU8D6>. Acesso em: 29 ago. 2020.

VAMOS REFLETIR!

- A turma deve ser organizada em sete grupos. Cada grupo deverá pesquisar um exemplo de conteúdo relacionado a desinformação, de acordo com a divisão apresentada no gráfico acima.
- No dia combinado, cada grupo apresentará o resultado de sua pesquisa ao restante da turma.

PARA COMPREENDER

É cada vez mais difícil identificar determinados conteúdos e como são produzidos. Por isso, é fundamental aprender a reconhecer o que estamos vendo e lendo.

As campanhas de desinformação podem ter efeitos prejudiciais para a vida das pessoas, como:

- afetar processos eleitorais;
- limitar a capacidade de decisão;
- levá-las a parar de vacinar os filhos;
- manipular a participação cidadã;
- gerar atos de violência;
- fortalecer estereótipos e preconceitos;
- danificar os princípios democráticos, a inclusão, os direitos das minorias, o respeito pelos outros.

DICAS IMPORTANTES PARA SEU DIA A DIA!

- Desconfie das informações que confirmam sua visão de mundo. Esta é uma das recomendações mais importantes e uma das mais difíceis de seguir. Em geral, desconfiamos e, até mesmo, não acreditamos quando recebemos informações que questionam nossas crenças e aceitamos muito facilmente tudo aquilo que reforça o que pensamos. As informações falsas e manipuladas são produzidas levando em consideração nossos preconceitos.
- Não divulgue uma informação se não tem certeza de que é verdadeira. Temos tendência natural a compartilhar imediatamente informações ou imagens que nos agradam. Pense duas vezes antes de fazê-lo. Você poderá estar participando da disseminação de informações falsas. Resista ao “vou repassar por via das dúvidas, vai que é verdade”.

Saiba que, se a informação é importante, urgente e fundamentada, em poucos minutos estará em vários veículos de imprensa. Se isso não ocorrer, desconfie. O mercado de notícias tem muitos atores e é muito competitivo. Mesmo que os veículos tenham orientações editoriais diferentes, que interpretam de maneiras distintas o mesmo fato, nenhuma notícia importante deixaria de ser noticiada pela maioria deles.

Verifique o nome dos sites. Muitos sites que produzem informação [...] de baixa qualidade jornalística têm nome parecido com o de jornais sérios e foram feitos para confundir.

Confira as datas. Muitas vezes informações verdadeiras, mas antigas, voltam a circular sem que as pessoas se deem conta de que dizem respeito a outro momento e contexto. Uma informação antiga verdadeira (por exemplo, uma manchete que diga que “o desemprego dispara”), se tomada em outro momento, pode ser completamente falsa.

SORJ, Bernardo. Sobrevivendo nas redes: guia do cidadão. *Plataforma Democrática*, 2018, p. 5-6. (Coleção Ensaio Democracia Digital, n. 3). Disponível em: <https://bit.ly/3gSjyC5>. Acesso em: 29 ago. 2020.

INTERLIGADO!

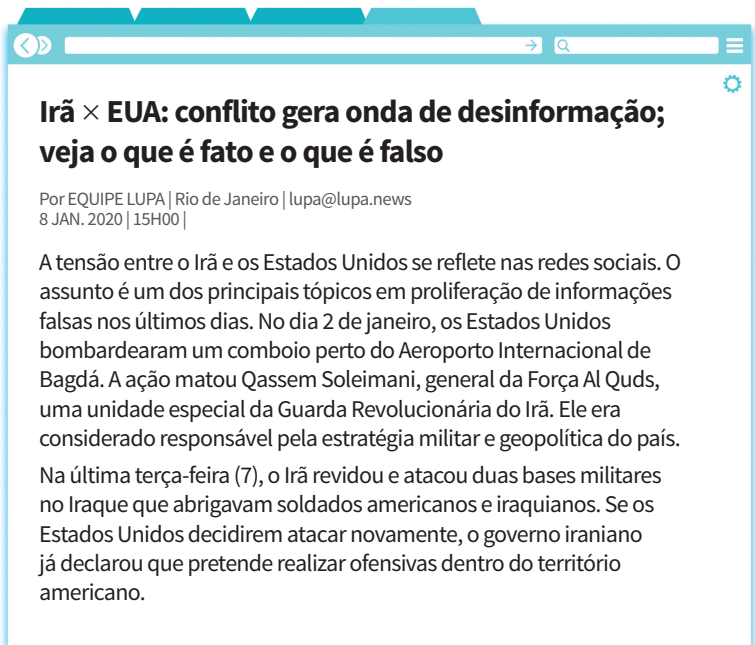
- Você recebeu um texto pelo WhatsApp. Esse texto tem visual, estilo e conteúdo bem parecido com outros que você conhece. O conteúdo é escandaloso, inacreditável e comprovado por imagens. O que você faz?

VAMOS REFLETIR!

- Você conhece algum site ou ferramenta que checam informações incorretas ou fraudulentas?
- Em sua opinião, o que pode ser feito para ajudar a combater a desinformação?

EM AÇÃO!

1. A **Agência Lupa** é uma empresa especializada em checagem de fatos do Brasil. Leia o que foi verificado na notícia a seguir.



The screenshot shows a web browser window with a teal header. The article title is "Irã × EUA: conflito gera onda de desinformação; veja o que é fato e o que é falso". The byline reads "Por EQUIPE LUPA | Rio de Janeiro | lupa@lupa.news" and the date is "8 JAN. 2020 | 15H00". The main text discusses the tension between Iraq and the USA, mentioning the bombing of a train near Baghdad and the death of General Qassem Soleimani.

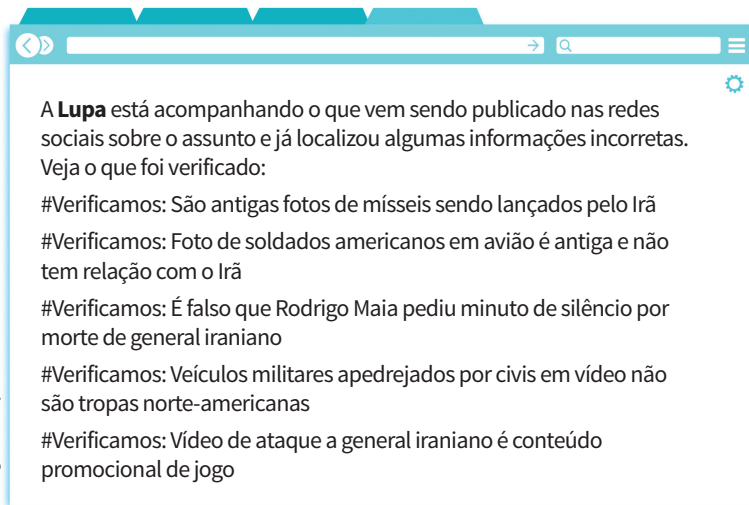
Irã × EUA: conflito gera onda de desinformação; veja o que é fato e o que é falso

Por EQUIPE LUPA | Rio de Janeiro | lupa@lupa.news
8 JAN. 2020 | 15H00

A tensão entre o Irã e os Estados Unidos se reflete nas redes sociais. O assunto é um dos principais tópicos em proliferação de informações falsas nos últimos dias. No dia 2 de janeiro, os Estados Unidos bombardearam um comboio perto do Aeroporto Internacional de Bagdá. A ação matou Qassem Soleimani, general da Força Al Quds, uma unidade especial da Guarda Revolucionária do Irã. Ele era considerado responsável pela estratégia militar e geopolítica do país.

Na última terça-feira (7), o Irã revidou e atacou duas bases militares no Iraque que abrigavam soldados americanos e iraquianos. Se os Estados Unidos decidirem atacar novamente, o governo iraniano já declarou que pretende realizar ofensivas dentro do território americano.

200 Degrees/Fivaboy



A **Lupa** está acompanhando o que vem sendo publicado nas redes sociais sobre o assunto e já localizou algumas informações incorretas. Veja o que foi verificado:

- #Verificamos: São antigas fotos de mísseis sendo lançados pelo Irã
- #Verificamos: Foto de soldados americanos em avião é antiga e não tem relação com o Irã
- #Verificamos: É falso que Rodrigo Maia pediu minuto de silêncio por morte de general iraniano
- #Verificamos: Veículos militares apedrejados por civis em vídeo não são tropas norte-americanas
- #Verificamos: Vídeo de ataque a general iraniano é conteúdo promocional de jogo

EQUIPE Lupa. Rio de Janeiro, 8 jan. 2020. Disponível em: <http://bit.ly/conflito-desinformacao>. Acesso em: 29 ago. 2020.

- Por que é importante existir uma empresa especializada na checagem de fatos como esses?
- Leia como a equipe da Lupa faz as checagens. Para isso, acesse: <http://bit.ly/lupa-checagens> (Acesso em: 29 ago. 2020.). Organize um resumo da metodologia de trabalho dos jornalistas da agência.
- No site há um convite aos leitores para que enviem sugestões de checagem. Leia com seus colegas do que é preciso saber para enviar uma frase para verificação: <http://bit.ly/sugestoes-checagem> (Acesso em: 29 ago. 2020). Se necessário, utilizem esse serviço oferecido pela agência ou busquem outros.

2. Acesse o Centro de Informações do Instagram e leia o conteúdo sobre desinformação disponível em:
<http://bit.ly/combater-desinformacao>
(Acesso em: 29 ago. 2020.)
 - Como o Instagram está contribuindo para o combate à desinformação?
3. Leia a mensagem a seguir, bastante veiculada na internet.

Sábado de manhã, a correspondência do WhatsApp será paga. Se você tiver 30 ou trinta endereços no WhatsApp, envie-lhes esta mensagem. Dessa forma, você será considerado um usuário comum no WhatsApp e terá um logotipo que é um círculo azul. Suas mensagens e chamadas permanecem gratuitas.

Esta nova medida foi discutida hoje pela administração do WhatsApp no canal francês TF1 TF1, onde haverá uma informação financeira estimada em 1,5 dólar por mensagem (uma quebra de cinco dólares). Envie esta mensagem para trinta pessoas usando o WhatsApp. E quando é enviado para trinta pessoas, haverá iluminação azul (e, caso você não o faça, o uso do WhatsApp será em troca de dinheiro)

Disponível em: <http://bit.ly/boatos-whatsapp>. Acesso em: 29 ago. 2020.

- Você já recebeu essa mensagem no WhatsApp?
Ela é verdadeira ou se trata de um boato?
Justifique sua resposta.

O estudioso francês Kapferer define boato como “uma proposição ligada aos acontecimentos diários, destinada a ser aumentada, transmitida de pessoa a pessoa, habitualmente pela técnica do ouvir dizer, sem que existam testemunhos concretos capazes de indicar exatidão”.

CUNHA, Carolina. Desinformação na era da informação: o compartilhamento de mentiras e boatos na internet. *Novelo Comunicação*. Disponível em: <http://bit.ly/desinformacao-mentiras>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PARA COMPREENDER

Você já deve ter percebido que na internet nem tudo é o que parece ser. Os mecanismos de produção e veiculação da desinformação são muito eficientes e escondem a identidade de seus autores. Portanto, esteja sempre muito atento, pois, para enganar os usuários, são construídas muitas páginas idênticas ou bem parecidas com as de sites, plataformas e portais tradicionais reconhecidos. O site falso é usado para coletar dados de modo indevido, copiar senhas, vender produtos e serviços que não existem e disseminar desinformação.

INTERLIGADO!

- Você sabe como sites de busca e redes sociais ajudam a checar uma informação?
 - a) Acesse: <https://glo.bo/2DbLDWY> (acesso em: 29 ago. 2020).
 - b) Leia as informações dos itens a seguir e dos *hiperlinks*.
 - Informação exclusiva (quase) não existe;
 - Procure quem escreveu o texto;
 - Preste atenção às referências e fontes;
 - Fuja dos robôs.
 - c) Prepare um folheto informativo com as informações que você considerar mais importantes sobre o assunto.
 - d) Divulgue essas informações para pessoas de sua convivência.



Acesse e saiba mais...

Sobre memes relacionados ao universo de notícias falsas:

- www.fakeounews.org

Sobre o combate à desinformação:

- Agência Lupa: <https://bit.ly/3lyHWVW>
- Boatos.org: <https://www.boatos.org/>
- Aos Fatos: <https://www.aosfatos.org/>
- Detector de Mentiras: <https://apple.co/2EHvfHJ>
- E-farsas: <http://www.e-farsas.com/>
- Projeto Truco: <http://apublica.org/cheragem/>